

T 30 MAI–9 JUN

30 Teatralão



EXERCÍCIOS DE SER CRIANÇA

e outros
aprendimentos

A PARTIR DE MANOEL DE BARROS

DIREÇÃO

Houve um dia em que uns queridos amigos me ofereceram um livro do Poeta brasileiro Manoel de Barros. O seu mundo, feito de coisas desimportantes, desperdícios e restos nunca mais me largou.

Esta nova criação do Teatrão propõe um olhar a partir de um entendimento maior do nosso lugar irmanado na natureza, no que há de mais simples, no outro. Pedir mais espaço vazio para compor, a partir da nossa imaginação, e dar alguma desimportância às coisas que consideramos hoje mais importantes serão os exercícios de sermos crianças, desaprendendo a viver num mundo apressado e competitivo.

Estes exercícios foram inventados e trabalhados com uma turma de alunos do 3º ano de escolaridade do Centro Escolar da Quinta das Flores. Num tempo de impossibilidades, legalidades e burocracias, tivemos a fantástica oportunidade de experimentar a forma como as palavras nos dão asas e canto, como podemos querer ser quase árvores e brincar com a inutilidade de carregar água com uma peneira, pensar e querer impossíveis carregados de beleza e poesia. É urgente mais poesia nas nossas existências.

Isabel Craveiro



Foto: Carlos Gomes



Foto: Paulo Abrantes

CENOGRÁFIA

Num espectáculo em que dois actores podem ser um só ou duas faces do mesmo, os dois maravilhados com as pequenas e insignificantes coisas do mundo, os elementos cenográficos agarram-se aos seus corpos. São parte do movimento que vão explorando como uma extensão dos seus membros, desenhando aquilo que os poemas de Manoel de Barros não chegam a dizer.

A cenografia parte de um prato de sopa e de dois tapetes, que esperam a chegada de alguém. São os objectos do quotidiano que proporcionam o início da viagem ao Pantanal descrito pelo autor, com seus pássaros, água e raios de sol. É a partir das pequenas coisas que encontramos as outras, escondidas e preciosas e uma cozinha se transforma num pátio e depois num jardim e logo num vale. Esta capacidade

de um tapete de sisal se transformar pela acção do actor numa geografia parece-nos responder ao desafio lançado pelo poeta.

Também os figurinos procuram proporcionar possibilidades narrativas. Aparentemente ormai, na sua entrada em cena, vão-se desfazendo para estender braços criando asas, ou delimitar lagos e copas de árvore. A sobreposição de camadas de tecido, de toalhas e aventais, tais sete saias das varinas da Nazaré, permitem esconder ou mostrar o corpo do actor e variar o seu volume e forma ao longo do espectáculo.

A ambos, cenografia e figurinos, cabe a tarefa de ancorar a linguagem estética no quotidiano, revelando as possibilidades ficcionais das coisas aparentemente sem importância e sem propósito. Filipa Malva (a autora escreve segundo o antigo acordo ortográfico)



Foto: Teresa Valente

NOTA BIOGRÁFICA DO AUTOR

Manoel de Barros (1916-2014) é o mais aclamado e conhecido poeta brasileiro da contemporaneidade. Pertence ao movimento pós-modernista e a sua produção e evolução poética, pela forma como escreve, retém a oralidade e cria maravilhosos neologismos. É um autor muitas vezes comparado a Guimarães Rosa, pela sua importância e contribuição para a afirmação da literatura brasileira. Depois da sua formação e de viver vários anos fora do Brasil, retorna ao Mato Grosso e ao pantanal, exercitando a transfiguração poética do universo nas suas maiores simplicidades, sublinhando a íntima relação dos seres humanos com a natureza. Recebeu os mais importantes prémios literários do Brasil e a sua obra está publicada em Portugal, Espanha e França.

POEMAS

*O menino que carregava água na peneira
O apanhador de desperdícios
Bernardo é quase uma árvore
A menina avoada
Bernardo*

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

COCRIAÇÃO Eva Tiago, Filipa Malva, Isabel Craveiro, João Santos, Miguel Cordeiro e Nuno Pompeu
ELENCO Eva Tiago e João Santos
CENOGRAFIA E FIGURINOS Filipa Malva
DESENHO DE LUZ Jonathan Azevedo
COMPOSIÇÃO MUSICAL E APOIO VOCAL Miguel Cordeiro
AMBIENTES SONOROS Nuno Pompeu
FOTOGRAFIA Carlos Gomes, Mário Canelas, Paulo Abrantes e Teresa Valente
CABELOS Carlos Gago (Ilídio Design)
CARPINTARIA Manuel Carvalho
COSTURA Alda Clemente
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO Isabel Craveiro
PRODUÇÃO EXECUTIVA E CONTACTOS COM ESCOLAS Cátia Oliveira e João Costa
COMUNICAÇÃO Luís Marujo e Margarida Sousa
COPRODUÇÃO Teatrão e Centro Escolar Vale das Flores
DURAÇÃO 40min
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA M/6

AGRADECIMENTOS

Ângelo Gonçalves, Caio Menezes, Deborah Guimarães, Ester Jesus, Giovana Moura, Jackson Freitas, Jasmin Marques, Lúcia Neira, Manuel Lopes, Mariana Pedroso, Nicolas Oliveira, Piter Júnior, Rambir Singh, Samuel Eusse, Samuel Guimarães, Silmara Martins, Sophia Ramos, Sophia Santos e William Fransisco (turma AG da Escola Básica Quinta das Flores) e à Professora Renata Saraiva.

ESPAÇO E CONDIÇÕES DE APRESENTAÇÃO

O espetáculo pode ser apresentado em espaços não convencionais, necessitando de uma área de representação de 5m x 4.5m x 3,30m. A plateia poderá assumir formato de ferradura em torno do espaço de apresentação. É necessário um WC para os atores se prepararem. O tempo de montagem é de 2 horas e a desmontagem de 1 hora. O espetáculo tem a duração de 40 minutos e gostamos muito de estabelecer, no final, uma conversa com a plateia.

Os valores de cachet serão negociados, tendo em conta o número de apresentações.



Foto: Carlos Gomes



CONTACTOS

agenda@oteatral.com

912 511 302 (chamada rede móvel nacional)

239 714 013 (chamada rede fixa nacional)